



A UTILIZAÇÃO DA MÍDIA FÍLMICA NO AMBIENTE ESCOLAR EM CURSO DE AGENTES EDUCACIONAIS

Camila Nunes de Oliveira¹
Maria Fatima Menegazzo Nicodem²

RESUMO

A relação entre mídia e educação é muito vantajosa na contribuição da aprendizagem, pois, abrange desde dimensões estéticas e cognitivas quanto psicológicas e até sociais. De modo especial, a mídia fílmica colabora inter-relacionando essas dimensões. Dessa forma, este trabalho abordou o conteúdo filme como um instrumento facilitador por meio de uma aprendizagem significativa. Com a pesquisa bibliográfica e um estudo de caso, 31 alunos responderam um questionário contendo 9 questões envolvendo filme. O trabalho teve por objetivo analisar até que ponto esse tipo de recurso didático pode contribuir para uma aula dinâmica e não simplesmente expositiva. Estima-se que seu uso nas escolas, entretanto, requer do docente certo conhecimento das especificidades da linguagem cinematográfica, das abordagens das relações entre Cinema e História. Assim, o filme deve ser percebido como um documento que exige método recorte seleção de temas e adequado às situações plurais de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Contudo, buscou-se revelar de forma analítica, a importância da mídia fílmica para a educação escolar possibilitando o aprendizado, e a abertura para um leque de novos conhecimentos.

Palavras chave: Mídias; filme; aluno; aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia, nos encontramos em uma sociedade repleta de informação, especialmente na área tecnológica. E quando se fala em tecnologia e informática, refere-se à melhoria de qualidade em diversos aspectos, principalmente o social. Portanto, vive-se o tempo das tecnologias, e das mídias visuais em que essas veem exercendo grande influência nas relações sociais. Iniciou-se com o cinema, mais tarde a parafernália eletrônica, a televisão,

se tornaram no século XX o principal meio para transmitir as histórias que nossa cultura conta para si mesma – quer elas se desenrolem no presente ou no passado, sejam elas factuais, ficcionais ou uma

¹Aluna do Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da UTFPR, Campus Medianeira, e-mail: kmylla_nunes88@hotmail.com.

²Doutora em Educação (UEM) e Professora do Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da UTFPR, Campus Medianeira, e-mail: fatima@utfpr.edu.br.

combinação das duas coisas. Filmes, minisséries, documentários de grande bilheteria são gêneros cada vez mais importantes em nossa relação com o passado e para nosso entendimento da história. Deixá-los de fora da equação quando pensamos o sentido do passado significa nos condenar a ignorar a maneira como um segmento enorme da população passou a entender os acontecimentos que constituem a história (ROSENSTONE, 2010, p. 17).

Nesse sentido, a utilização das mídias é vista como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vêm aumentando de forma rápida entre as pessoas. Assim, a utilização do cinema como recurso didático em sala de aula não deixa de ser gratificante, pois o filme revela-se um instrumento pedagógico de grande potencial explicativo, a partir do momento em que passaram a ser usadas como indícios para a escrita do historiador nas aulas de História (LE GOFF, 1990, p. 28). De forma especial, na educação de jovens e adultos a utilização de recursos midiáticos como filmes, colabora para que a aprendizagem seja mais significativa.

Considerando que, todo filme não deixa de ser uma fonte histórica, é uma narrativa que informa a respeito de certa sociedade e sua visão de mundo. As narrativas fílmicas veem sendo consideradas não somente como conteúdo histórico trabalhado em sala de aula, porém como representações do real e o educador necessita valorizá-la mais. Esse tipo de mídia deve ser utilizado também na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois essa por sua vez, atende uma população não alfabetizada, que busca igualdade social e melhores condições de vida através da escolarização, portanto, é vantajoso ter acesso aos recursos diferenciados.

Assim sendo, esse estudo justifica-se mostrando que essa realidade vislumbra uma aprendizagem significativa por meio da mídia fílmica e, as escolas neste contexto, precisam sofrer transformações constituindo uma aprendizagem inovadora que leve o indivíduo a se sentir como um ser globalizado capaz de interagir e competir com igualdade na sociedade da qual se encontra inserido.

Enfim, para contribuir nessa reflexão, autores como Dorigoni (2012) Almeida (2005) Barros (2008) Freitas (2014) Vasques (2001) ajudaram a expor as ideias e suas relevâncias, objetivando apresentar e refletir sobre o tema.

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, de cunho exploratório, com o uso de questionário como instrumento de pesquisa e que só expostos pelos gráficos na sessão de resultados e discussões, aplicado aos 31 alunos do Colégio Estadual Cianorte, os quais participam do curso profissionalizante Técnico em

Infraestrutura Escolar, sendo todos funcionários do Estado na função de Agente Educacional I que, analisados e discutidos, contribuem para as considerações finais.

Buscou-se enfatizar de forma analítica, a importância da mídia fílmica para a educação escolar diversificando o aprendizado, e a abertura para novas informações no mundo globalizado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em meio aos anos 40 e 70 se tinha como mídias apenas jornais, televisão, rádio, revistas, que se agregaram ao longo da história a novos avanços, compondo uma união de mídias com tecnologia, surgindo assim um novo consumo dos meios de comunicação. Tais avanços midiáticos “foram atingindo a sociedade a ponto de condicionar seu comportamento, seu jeito de pensar, agir, sentir, de raciocinar e sua relação com as pessoas” (DORIGONI & SILVA, 2012).

Em consequência disso, Moran (2007) explica que, quando a criança chega à escola, os processos fundamentais de aprendizagem já estão desenvolvidos de forma significativa e ela chega à escola com outra aprendizagem além da fornecida pela família, o da mídia eletrônica³.

Ainda, o autor coloca que se faz necessário integrar as tecnologias de informação e comunicação como ferramentas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na rede pública de ensino, pois, com a mídia, o aprendizado com a informação do mundo acontece de forma prazerosa, seduzida pelo emocional, enquanto na escola o aprendizado é em suma, convencional, distante da realidade do aluno, compondo-se em uma linguagem mais cansativa, monótona, por ter como objetivo apenas o desenvolvimento da escrita e do raciocínio.

Sob esta perspectiva, também defendida por Gadotti (2000) de “equipar o aluno para viver melhor na sociedade do conhecimento”, é que entra a questão: o professor sabe usar as mídias como ferramenta pedagógica? Nessa questão Almeida (2009) explica:

Para que os recursos tecnológicos e midiáticos possam ser integrados de maneira significativa, é importante ir além do acesso,

³Refere-se ao conjunto de meios de comunicação que necessita de recursos eletrônicos.

criando condições para que alunos e demais membros da comunidade escolar possam se expressar por meio das múltiplas linguagens, dominar operações e funcionalidades das tecnologias, compreender suas propriedades específicas e potencialidades para uso na busca de solução para os problemas da vida. (ALMEIDA, 2009, p. 82).

Dessa forma, entende-se que os recursos tecnológicos e midiáticos sejam de fato integrados como ferramenta pedagógica, tanto o professor, como os membros da comunidade escolar, precisam compreender as concepções de conhecimento, aprendizagem e ensino subjacentes, buscando a coerência com o currículo, que se desenvolve em conexão com as tecnologias e mídias de modo geral (ALMEIDA, 2009). Assim, Freitas (2014) faz a seguinte colocação:

O processo de educação ganha consideravelmente com a utilização dos meios de comunicação, pois eles funcionam, quando bem empregados, como de suma importância na tarefa de educar. Nesses termos, cabe ao educador saber usá-los em suas práticas docentes. (FREITAS, 2014, p. 04)

Conforme a citação acima, quando o professor sabe usar pedagogicamente as mídias, a informática e as novas tecnologias, com certeza estarão produzindo novos conhecimentos que permitam compreender as problemáticas atuais (ALMEIDA, 2005). Assim, se potencializa a criatividade com a criticidade através do uso das mídias no ambiente escolar, uma vez que vivemos num mundo globalizado.

2.1 O FILME COMO FONTE HISTÓRICA NA SALA DE AULA

Com a introdução do cinema em sala de aula a aprendizagem do educando tende a melhorar mais e mais. Portanto, considera-se, que todo filme é uma fonte histórica, apresenta rica narrativa informando-nos sobre certa sociedade e seu novo modo de enxergar o mundo. Assim sendo, Barros (2008) se refere:

Não importa se o filme pretende ser um retrato, uma intriga autêntica, ou pura invenção, sempre estará sendo produzido dentro da História e sujeito às dimensões sociais e culturais que decorrem da História – isto independe da vontade dos que contribuíram e interferiram na sua elaboração (BARROS, 2008, p. 56).

Desse modo, o filme estabelece uma fonte excepcional documental, que como outras formas de narrativas deve ser reconhecidas como o saldo do “esforço das

sociedades históricas com a finalidade em atribuir ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias” (LE GOFF, 1992, p. 548).

Pode-se citar também, outra grandeza importante das narrativas fílmicas: a sua ação como agente histórico na constituição do imaginário. No entanto, um aspecto que se põe como alto interesse para o professor/historiador não poderia ser outro se não o reconhecimento das relações entre cinema e poder.

O cinema e, mais recentemente, a televisão e a Internet são grandes produtores e catalisadores da memória coletiva. Eles dão forma e conteúdo às imagens sobre o passado, sendo importantes na criação do significado histórico. Por essa razão,

é importante observar o modo como o passado pode ser mobilizado e ressignificado para falar do presente. Afinal, a memória coletiva não é apenas retrospectiva, mas também prospectiva. A memória dá uma perspectiva para a interpretação das nossas experiências no presente e possíveis cenários do que virá a seguir ou do que desejamos que seja o futuro. (ROSSINI, 1999, p. 24).

Vale mencionar que as vantagens da adoção do cinema em sala de aula são múltiplas, pois os filmes podem estimular o aluno a analisar o mundo das representações midiáticas e imagéticas, fazendo com que ele entenda que, a produção do conhecimento histórico não se restringe aos livros didáticos e à sala de aula.

Com a prática de análises fílmicas, provável o aluno seja capaz de, lançar um olhar aguçado e crítico ao assistir um filme na TV. A obra cinematográfica possui um grande poder de desenvolver capacidade imaginativa e crítica do educando, pois, interpretação fílmica jamais é descrição literal, já que instiga criatividade e percepção do observador, ultrapassando comandos ou diretrizes traçadas pelo educador.

Seu uso nas escolas, entretanto, requer do docente certo conhecimento das especificidades da linguagem cinematográfica, das abordagens das relações entre Cinema e História, e demanda que o filme seja percebido como um documento que exige método recorte seleção de temas, estabelecimento de objetivos e adequação às situações plurais de ensino e aprendizagem. Acerca do uso do cinema como recurso didático, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontam:

Um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento, se o professor tiver a consciência que as informações extraídas estão mais diretamente ligadas à época em que a película foi produzida do que a época retratada. É preciso antes de tudo ter em mente que a fita está impregnada de valores, compreensões, visões de mundo, tentativas de explicação, de reconstituição, de recriação livre e artística, de inserção de cenários históricos construídos intencionalmente ou não pelos seus autores, diretores, produtores, pesquisadores, cenógrafos etc. (BRASIL, 1998, p. 88).

Boa parte do conhecimento histórico construído pelos alunos ocorre em ambientes extraescolares, daí a importância e a atualidade das pesquisas que proponham que a academia e a escola discutam e assumam as fontes midiáticas como linguagem relevante para a difusão e eficácia dos saberes históricos, analisando objetos e conteúdos que invariavelmente formam o imaginário coletivo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após identificação de fontes levantadas estudadas, foi realizada uma análise das diferentes visões sobre o assunto e importância desses para qualquer ambiente escolar, porém, especificamente nesse estudo sobre “A Utilização da mídia fílmica no Colégio Estadual Cianorte”, onde participaram 31 alunos do curso profissionalizante Técnico em Infraestrutura Escolar, sendo todos funcionários do Estado na função de Agente Educacional I no Noroeste do Paraná.

Portanto, o método de pesquisa utilizado foi quantitativo, o qual possibilita averiguar o cenário desejado, no caso específico desse estudo no Colégio Estadual Cianorte, buscou-se explicar, de forma geral, alguns pontos específicos sobre o filme em sala de aula, tornando um ambiente cada vez melhor para se trabalhar. A Pesquisa Quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão), segundo Gil, 1991.

A seguir podemos observar os resultados apresentados em gráficos obtidos por meio de estudo de caso no Colégio Cianorte, onde Participaram deste estudo (n=31) entrevistado, sendo (n= 25) feminino e (n= 06) masculino.

Gráfico 1: Quanto ao gênero

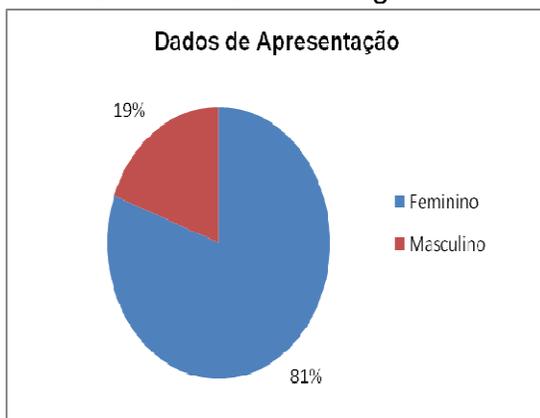
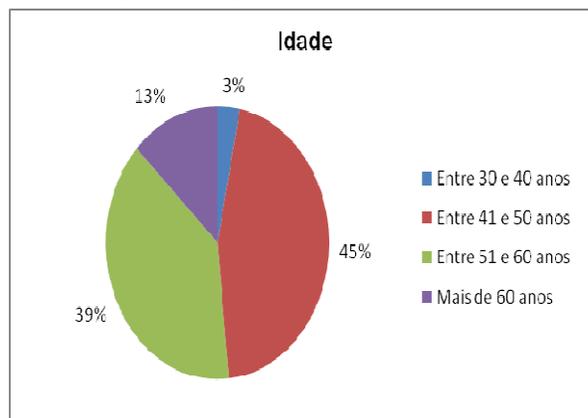
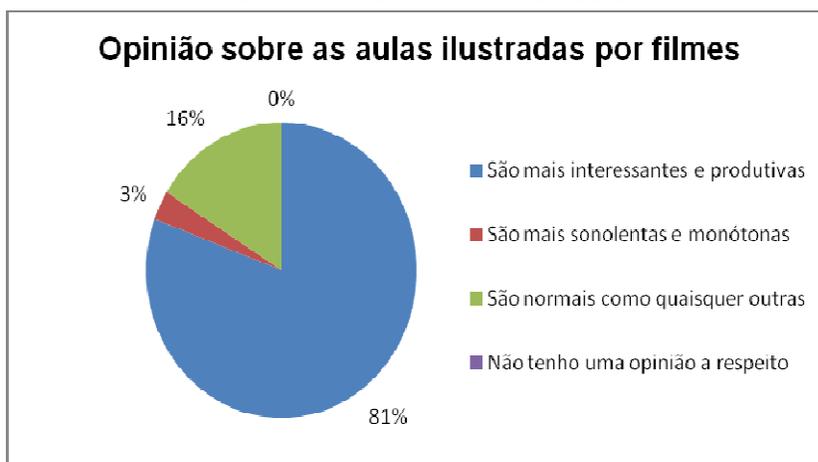


Gráfico 2: Quanto à faixa etária



Fonte: Dados colhidos pela autora (2015).

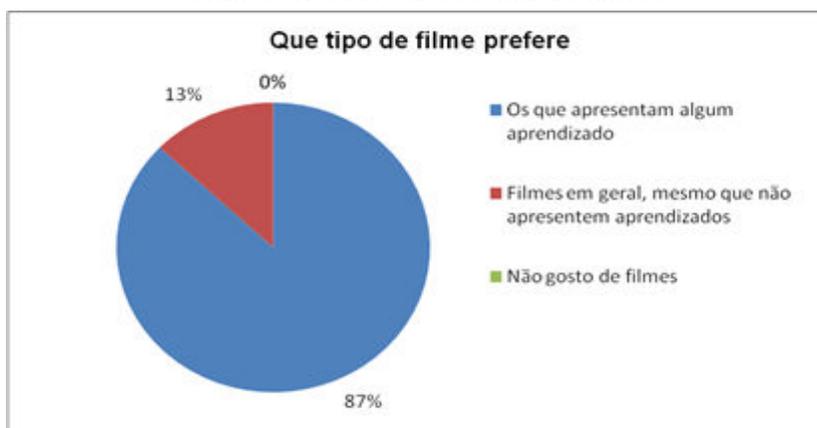
Gráfico 3: Sobre filmes nas aulas



Fonte: Dados colhidos pela autora (2015).

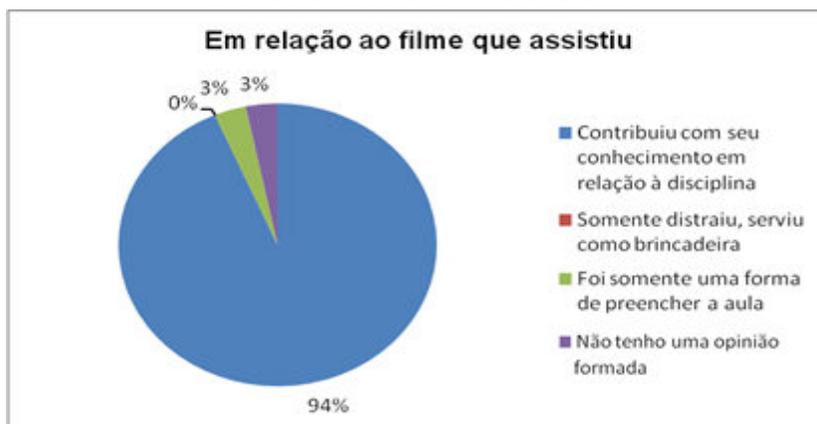
Conforme resultado deste estudo observou-se a relação com a mídia fílmica em sala de aula e sua contribuição para a vida dos alunos de modo geral. Como nota-se no Gráfico 3, 81% dos entrevistados expressaram que quando utilizado o filme como recurso em sala de aula, esta se torna mais interessante e produtiva. Isso se deve ao fato de que, esse tipo de mídia é um “poderoso instrumento de educação e instrução” (COELHO; VIANA, 2011, p.90). E, sendo considerada uma ferramenta educativa, o que está sendo passado é mais bem absorvido pelo educando (COELHO; VIANA, 2011).

Gráfico 4: Sobre a escolha de filmes



Fonte: Dados colhidos pela autora (2015).

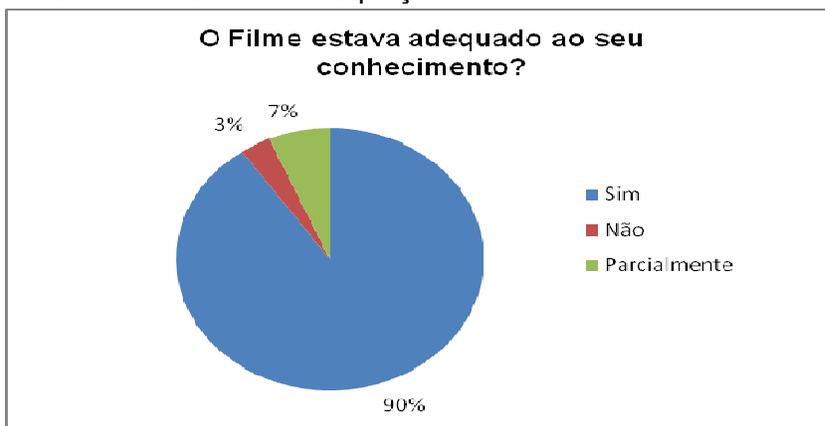
Gráfico 5: Sobre o filme assistido



Fonte: Dados colhidos pela autora (2015).

No gráfico 4 e 5, pode-se observar o resultado da pesquisa em relação ao conhecimento, pois, quando questionados que tipo de filme prefere, 87% disseram preferir os que acrescentam no aprendizado (Gráfico 4), 94% referem-se ao filme como um recurso que contribui no conhecimento em relação à disciplina (Gráfico 5). Aí entra a questão do professor sempre se desdobrar para atingir o objetivo de educar, “pois qualquer tipo de aperfeiçoamento que se faça com o objetivo de auxiliar na prática para melhor aproveitamento do aluno é bem vindo” (COELHO; VIANA, 2011). Assim, o filme oportuniza ampliar a visão dos alunos acerca da educação, oferecendo uma forma diferente de ensinar.

Gráfico 6: Sobre a adequação do filme ao conhecimento

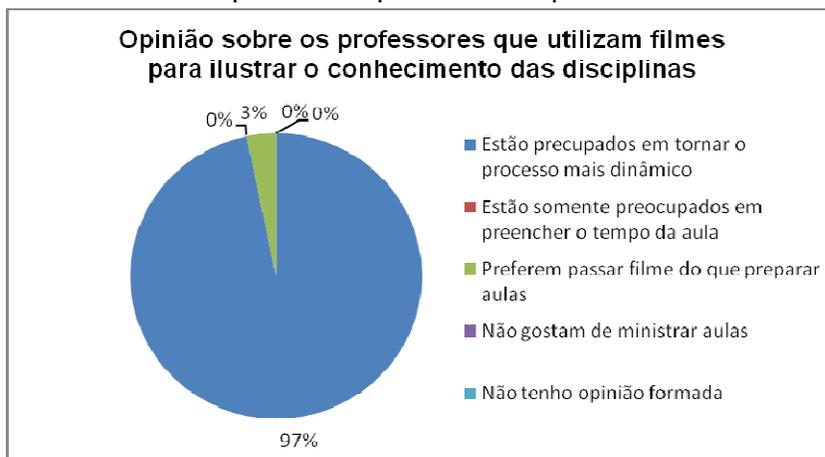


Fonte: Dados colhidos pela autora (2015).

Em questão ao filme estar adequado ou não ao conhecimento do aluno, entra a reflexão sobre o papel do professor, dele saber escolher o filme adequado, que venha a contribuir e acrescentar aos conteúdos.

Assim, o educador necessita descobrir nos filmes o processo de escolarização e retirar deles reflexões que instiguem os alunos a raciocinar mais profundamente, pois aí está a chave da utilização do cinema na sala de aula. A informação que deve ser retirada do filme nem sempre está explícita nas cenas, pode estar subentendida em uma fala, em um cenário, em um modo de agir dos personagens, etc. Cabe ao professor direcionar a ligação entre o filme e o conhecimento (COELHO; VIANA, 2011, p. 92).

Gráfico 7: Opinião dos professores que utilizam filme



Fonte: Dados colhidos pela autora (2015).

Quando perguntado sobre os professores que utilizam filmes para ilustrar o conhecimento das disciplinas, como esclarecido no Gráfico 7, 97% acreditam que o professor está preocupado em tornar o processo educativo, o desenrolar da aula, a transmissão do conhecimento, algo mais dinâmico.

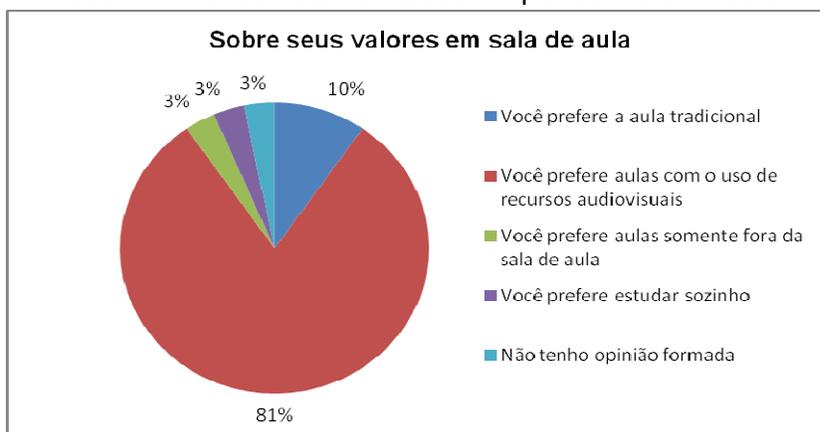
Sobre isso, Viana (2010) destaca que realmente quando o professor utiliza a mídia filmica em sala, a aula se torna mais dinâmica e menos cansativa, além de despertar mais interesse por parte do educando, porém, desde que seja relacionado ao conteúdo da disciplina, e não algo sem sentido e fora do contexto.

Gráfico 8: Sobre a estratégia de ensino



Fonte: Dados colhidos pela autora (2015).

Gráfico 9: Sobre valores didáticos para a sala de aula



Fonte: Dados colhidos pela autora (2015).

E, observando atualmente como estão as escolas, como as crianças e os jovens estão cada vez mais antenados e conectados às mais variadas mídias, uma

aula meramente expositiva, onde só o professor fala e os conteúdos e recursos são ultrapassados e tradicionais, com certeza, a aula não se torna interessante.

Portanto, o filme pode ser considerado também como uma estratégia de ensino, e, a aula expositiva somada ao uso de recursos como filme aparece como a maior preferência dos entrevistados (Gráfico 8).

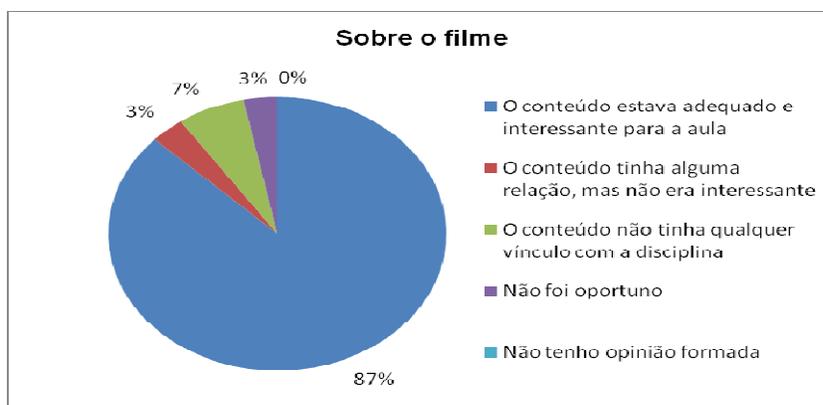
Contudo, para melhor estudar e poder falar sobre o cinema e seus recursos audiovisuais, o educador tem que se mergulhar em tudo que as imagens apresentam ou não, de ter vínculo com a experiência do meu eu, com tudo que faz as pessoas se mobilizarem e se sentirem realmente transformadas.

O filme é um recurso muito rico a ser utilizado e um auxílio no processo de ensino-aprendizagem, isso porque, por meio dele é possível observar quatro elementos:

1) a imagem, 2) a palavra, 3) o som, 4) a música estão compactados no Tempo-Imagem, e são os elementos que caracterizam o cinema de hoje, em que cada um desses quatro elementos pode se tornar a todo momento o mais forte, o elemento preponderante, e ao limite o mais enriquecedor, o mais iluminador, de acordo com o papel que o realizador lhe dará (LOPES, 2013, p.4).

Isso justifica o porquê que 81% do alunos entrevistados preferem aulas com o uso de recursos audiovisuais (Gráfico 9), pois quando o professor a utiliza de forma coerente aos conteúdos abordados, o mesmo se soma ao ensino, tornando-se uma aula mais atraente, facilitando o processo de assimilação do conteúdo.

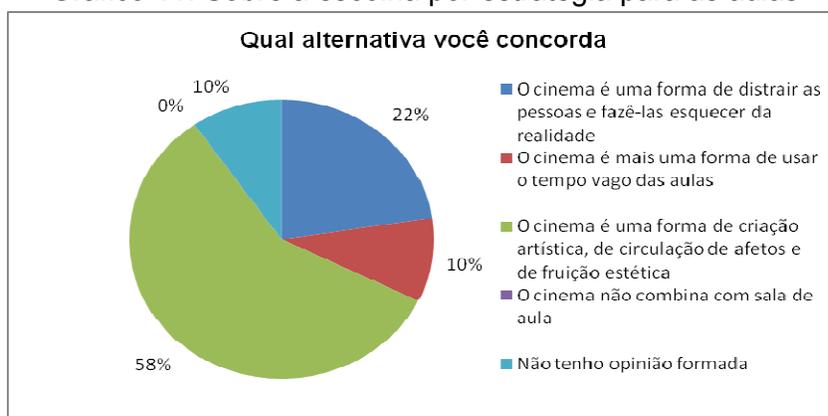
Gráfico 10: Sobre o conteúdo do filme



Fonte: Dados colhidos pela autora (2015).

Em relação ao conteúdo dos filmes (Gráfico 10), como também já mencionado anteriormente e pautado na reflexão de alguns autores, o conteúdo deve estar adequado e interessante à aula. Nas aulas de matemática, por exemplo, contribuindo no raciocínio lógico matemático, na disciplina de Português, em literatura, podendo ser utilizado para apresentar algumas obras de textos literários, e todas as outras disciplinas, despertando no aluno a possibilidade da pesquisa, a vontade de querer saber mais sobre determinado assunto (COELHO; VIANA, 2011).

Gráfico 11: Sobre a escolha por estratégia para as aulas



Fonte: Dados colhidos pela autora (2015).

Questionou-se sobre a escolha por estratégia para as aulas, e mais da metade dos entrevistados expressaram que o cinema é uma forma de criação artística de circulação de afetos e de fruição estética (Gráfico 11). E isso se deve a esses quatro elementos aos quais caracterizam essa mídia, abrindo um leque de possibilidades de observações, reflexões e sentimentos despertados, pela imagem, pelo som, pela palavra, pela música, considerando, também, que existem indivíduos com perfil mais visual, outras mais auditivas.

Assim, de fato o cinema entra também como expressão artística, como a educação, sendo favorável ao estímulo de atividades artísticas além de oportunizar o desenvolvimento de características como a “auto-estima, a curiosidade, a iniciativa e a cooperação através de métodos de trabalho muito criativos, com diferentes linguagens expressivas” (LOPES, 2013, p. 6).

Enfim, a reflexão e o estudo de ideias com a pesquisa realizada, pode ser o caminho para melhorar as condições de assimilação dos conteúdos por meio da mídia fílmica e também de outras, pois esse trabalho com certeza foi o primeiro

passo para uma melhor aprendizagem sobre o assunto abordado e relacionamento dentro da sala de aula entre professores e alunos.

Com este trabalho, constatou-se que há interação do aluno nas discussões, suas atitudes e comportamentos em sala de aula contribuíram na tomada de decisões sobre situações cotidianas, ou seja, acontecimentos de nossa sociedade, pois, ficou claro que, filmes como recurso pedagógico em sala de aula pode ser utilizado como uma ferramenta de reflexão, por meio de análises críticas em relação aos conteúdos abordados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se pela análise dos dados levantados com a pesquisa que, a mídia fílmica é bem aceita pelos alunos, pois um considerável percentual afirmou que a mesma tem contribuído de alguma forma à sua aprendizagem.

Percebeu-se também, que os entrevistados citaram que boa parte dos professores estão sim preocupados em buscar novas ferramentas de ensino, com o intuito de estimular o aluno a gostar das aulas e manter-se em sintonia com o assunto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. **Integração das Tecnologias na Educação/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed**, p. 38-45, 2005.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola**: o compartilhar de significados. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-89, 2009.

BARROS, Jorge D'Assunção. Cinema e história: entre expressões e representações. In.: NÓVOA, Jorge; BARROS, Jorge D'Assunção(orgs). **Cinema-história: teoria e representação sociais no cinema**. 2 ed. Rio de Janeiro. Apicuri. 2008. (p. 43-83)

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História. Secretaria de Educação

Fundamental. — Brasília: MEC, 1998.

COELHO, Roseana M. F.; VIANA, Marger C.V. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP. **Revista da Educação Matemática da UFOP**, Vol I, 2011, p. 89-97. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/filmes/C13.pdf>. Acesso em: 12 Ago. 2015.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. 2012. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>. Acesso em: 06 jun. de 2015.

FREITAS, Érica Karina de Melo. **A importância da mídia televisiva na formação educacional de jovens e adultos**. 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3666>>. Acesso em: 08 jun. de 2015.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em perspectiva, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000.

LE GOFF, Jacques. **A História nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990/1992.

LOPES, José de Souda Miguel. Cinema e Educação: o diálogo de duas artes. **SCIAS – COED Arte e Educação**. v.1, n.1, 2013. Disponível em: <<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/SCIAS/article/view/405>>. Acesso em: 13 Ago. 2015.

MORAN, J. M. **Integração das tecnologias na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, p. 39-45, 2005.

MORAN, José Manuel et. al. **A mídias na educação**. Desafios na Comunicação Pessoal. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, p. 162-166, 2007.

ROSENSTONE, Robert. **A história nos filmes, os filmes na história**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

ROSSINI, M. S. **As marcas da história no cinema, as marcas do cinema na história**. Anos 90. Porto Alegre, n. 12, p. 118-128, dez. 1999.

VASQUES, Cid Marcus. Cinema, tv e violência. THOT – **Revista da Associação Palas Athena**, São Paulo, n.75, p. 67-72, abr.2001.

VIANA, M. C. V., **O Cinema na Sala de Aula e a Formação de Professores de Matemática**. Mini-curso oferecido aos alunos do Curso de Matemática na UFRRJ. Dia de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. 18 de maio de 2010. Seropédica-RJ.